



“A PRÁTICA DA PESCA ARTESANAL EM MOCAJITUBA - PAÇO DO LUMIAR, MARANHÃO”

BOULLOSA, Clarissa Pinto¹, BITTENCOURT, Camila Ribeiro², RIBEIRO, Renato Pereira², MENDONÇA, Isabela dos Santos³, COSTA, Clarissa Lobato da³

¹Bolsista PIBIC/IFMA – 2011/2012; e-mail: clarissaboullosa@gmail.com

²Alunos do Curso de Licenciatura em Biologia IFMA; e-mail: bittencourt.camila@live.com; renatopereiraribeiro@hotmail.com

³Professora Msc. do Ensino Básico Técnico e Tecnológico – IFMA; e-mail: isabela@ifma.edu.br

³Professora Msc. do Ensino Básico Técnico e Tecnológico – IFMA; e-mail: clarissa@ifma.edu.br

Resumo:

As pescarias artesanais, tanto costeiras como fluviais, fornecem alimentos e emprego para muitas pessoas, especialmente nos países tropicais e em desenvolvimento, onde geralmente a maioria do pescado consumido é capturado por pescadores artesanais. Aspectos como o tamanho mínimo da captura, incidência do esforço de pesca sobre poucas espécies de peixes, atuação da pesca em locais de reprodução, evolução do poder de pesca, apetrechos de pesca utilizados, conflitos de uso e declínio do recurso explorado, são alguns itens fundamentais para a caracterização do cenário atual, avaliação da sustentabilidade da atividade pesqueira e subsídios para a elaboração de planos de manejo. A área de estudo é o município de Paço do Lumiar, com uma população de 104.881 habitantes. O município tem como uma de suas principais atividades a pesca artesanal. Na localidade existe uma Colônia, que contribui na organização da atividade na região, além de um Sindicato dos Trabalhadores na Pesca Artesanal e Aquicultura, vinculado à Secretaria de Produção e Abastecimento. O presente estudo foi realizado desde setembro até o mês de julho onde foram aplicados 39 questionários, de linguagem simples, no município de Paço do Lumiar. Os pescadores (4 mulheres e 35 homens) eram maiores de 18 anos, dentre os mais recentes e os mais antigos na região. Posteriormente foi feita a comparação das respostas e análise dos dados, além do levantamento bibliográfico com objetivo de subsidiar informações para a realização do trabalho. Este artigo tem como objetivo geral caracterizar a pesca artesanal, em Paço do Lumiar, enfocando a utilização dos recursos pesqueiros pelos pescadores artesanais, bem como as relações existentes na cadeia produtiva da pesca.

Palavras-chave: paço do lumiar, pesca artesanal, produção pesqueira



1. INTRODUÇÃO

As pescarias artesanais, tanto costeiras como fluviais, fornecem alimentos e emprego para muitas populações, especialmente nos países tropicais e em desenvolvimento, onde geralmente a maioria do pescado consumido é capturado por pescadores artesanais (Derman & Ferguson, 1995; Lim et al., 1995: in Begossi, 2004). Tais pescarias são de natureza complexa e imprevisível, envolvendo grande variedade de técnicas de pesca utilizadas e grande diversidade de espécies de pescado capturadas (Polunin & Roberts, 1996; Sivano et al., 2002: in Begossi, 2004).

Aspectos como o tamanho mínimo da captura, incidência do esforço de pesca sobre poucas espécies de peixes, atuação da pesca em sítios de reprodução, evolução do poder de pesca, apetrechos de pesca utilizados, conflitos de uso e declínio do recurso explorado, são alguns itens fundamentais para a caracterização do cenário atual, avaliação da sustentabilidade da pesca e subsídios para o plano de manejos futuros (Souza, 2004). Estudos apontam a necessidade de se efetuar o manejo da pesca artesanal de forma participativa e democrática, envolvendo a comunidade, de modo diferente do que ocorre atualmente, onde as estratégias de manejos são impostas por instituições governamentais nacionais, desconsiderando as comunidades de pescadores artesanais que possuem maior dependência e conhecimento sobre os recursos pesqueiros.

Estudos realizados por Kalikoski e Silva (2007) apontam que a pesca artesanal no Brasil está em crise. Essa crise tem como principais indicadores o decréscimo da abundância dos recursos pesqueiros, além do empobrecimento e a marginalização histórica das comunidades tradicionais.

A área de estudo, o município de Paço do Lumiar, tem como uma de suas principais atividades a pesca artesanal. Na localidade existe uma Colônia, que contribui na organização da atividade no município, além de um Sindicato de Trabalhadores na Pesca Artesanal e Aquicultura, vinculada à Secretaria de Produção e Abastecimento. A produção da região abastece o município e uma pequena parte dela segue para São Luís. A pesquisa teve como objetivo o levantamento de dados sobre a pesca artesanal na região, esta é desempenhada por comunidades tradicionais de diferentes faixas etárias. Há poucos estudos sobre a atividade pesqueira e o modo de vida do pescador na região, daí a importância da realização da pesquisa, no sentido de caracterizar a pesca artesanal na região.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Desde setembro até o mês de julho foram aplicados 39 questionários, de linguagem simples, no município de Paço do Lumiar. Os pescadores (4 mulheres e 35 homens) eram maiores de 18 anos, dentre os mais recentes e os mais antigos na região. Posteriormente foi feita a comparação das respostas e análise dos dados, além do levantamento bibliográfico com objetivo de subsidiar informações para a realização do trabalho.

Alguns aspectos como a importância da pesca artesanal no orçamento familiar, relação com outras atividades econômicas, tempo de pesca, frequência das pescarias, locais utilizados para a pesca, métodos e aparelhos utilizados, espécies mais capturadas e comercializadas, locais de venda e melhores épocas do ano para a prática da pesca foram analisados.

Tais entrevistas foram realizadas com pescadores do Sindicato de Trabalhadores de Pesca Artesanal e Aquicultura do município de Paço do Lumiar, que tem como associados catadores de caranguejo, pescadores e marisqueiras, e ainda da Colônia com sede em Pau Deitado, no porto de Mocajituba e em outras situações onde os pescadores encontravam-se desenvolvendo a atividade pesqueira.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento de dados foi realizado no município de Paço do Lumiar – Maranhão, onde a pesca artesanal na região é desempenhada por comunidades tradicionais de diferentes faixas etárias, sendo fonte alimentar da própria Colônia de pescadores, abastecendo tanto a cidade quanto São Luís e Raposa.



Figura 1: foto do pescador tirada no Porto de Mocajituba – Paço do Lumiar/MA

Os pescadores artesanais

Os dados abaixo, referentes às informações dos pescadores artesanais do município de Paço do Lumiar, caracterizam a atividade pesqueira sendo realizada em sua maioria pelo sexo masculino com diferentes faixas etárias e índice elevado de pessoas mais velhas, entre 51 e 60 anos. A maior parte dos entrevistados tem o ensino fundamental incompleto e a renda com a pesca é em média 51,28% para 1 a 2 salários mínimos. Há ainda aqueles que têm outras atividades além da pesca, onde 43,58% ganha mais que um salário (ver Tabela 1).

Tabela 1: Informações sobre os pescadores de Paço do Lumiar (39 entrevistados).

Dados gerais	(%)
Idade	
1 a 10	0
11 a 20	2,56
21 a 30	7,69
31 a 40	17,94
41 a 50	17,94
51 a 60	35,89
61 a 70	10,25
71 a 80	7,69
81...	0
Sexo	
Masculino	89,74
Feminino	10,25
Escolaridade	
Analfabeto	12,82
Fundamental Incompleto	64,10
Fundamental Completo	10,25



Médio incompleto	2,56
Médio completo	7,69

Números de pessoas na mesma casa

1 a 5	69,23
6 a 10	20,51
11 a 15	10,25
16...	0

Renda com a pesca

Menor que 1 salário mínimo	46,15
De 1 a 2 salários mínimos	51,28
Mais de 2 salários mínimos	2,56

Renda com outras atividades

Não há renda	48,71
Menor que 1 salário	7,69
Mais de 1 salário	43,58

Equipamentos e técnicas utilizadas

Os equipamentos citados pelos entrevistados foram canoa a remo, canoa a motor e barco a motor, tendo maior porcentagem a canoa a motor (ver Gráfico 1). Segundo os pescadores, os materiais utilizados na pesca hoje são mais sofisticados em relação aos anos passados, como exemplo a evolução nas malhas de pesca assim como o uso de canoas e barcos a motor. Os maiores anos de prática na atividade pesqueira foram entre 21 a 40 anos com 46,15%. Essa atividade é retratada com característica semanal por 56,41% dos entrevistados, levando em torno de 6 horas de viagem para ida e mais 6 horas para a volta permanecendo no local de 2 a 6 dias, trabalhando tanto com mão-de-obra familiar (25,64%) como com outros pescadores (69,23%). Humberto de Campos, Carrapatal (Farol de Santana), Mocajituba e Curupu foram citados como melhores locais para a pesca. Em relação a melhor época do ano, 43,58% prefere o tempo seco, 48,71% tempo chuvoso e apenas 7,69% disse que não há preferência por tais épocas. A maior parte dos entrevistados reconhece que tanto a maré quanto a Lua influenciam na atividade pesqueira sendo respectivamente melhor a maré cheia (53,84%) e a Lua Cheia (51,28%).

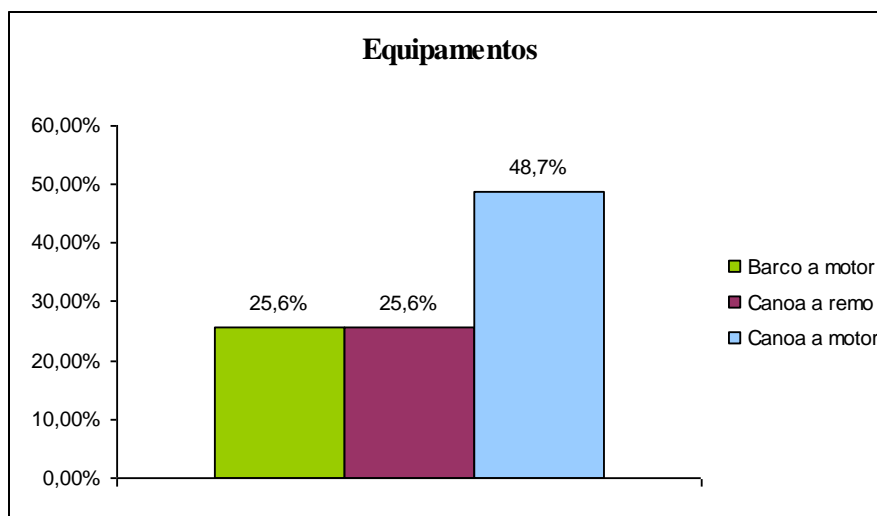


Gráfico 1: Equipamentos utilizados pelos pescadores



Manejos utilizados

Diferentes tipos de petrechos foram mencionados pelos pescadores, tais petrechos são caracterizados em porcentagem. A tarrafa foi citada como a mais utilizada com cerca de 23,07% (ver Tabela 2).

Tabela 2: Tipos de petrechos utilizados

Petrechos utilizados	Quantidade	Valor	%
Caçoeira	3	0,115384615	11,53
Espinhel	1	0,038461538	3,84
Estaca	2	0,076923077	7,69
Gancho	1	0,038461538	3,84
Linha de mão	3	0,115384615	11,53
Molinete	1	0,038461538	3,84
Rede de arrasto	2	0,076923077	7,69
Rede de espera	4	0,153846154	15,38
Rede de zangaria	3	0,115384615	11,53
Tarrafa	6	0,230769231	23,07

Espécies mais capturadas e comercializadas

No diz respeito às espécies capturadas, os pescadores citaram diferentes tipos de pescado porém, dentre eles, os três mais comentados foram: a tainha, o bagre e o peixe prata. O comércio é realizado em reais, feito simultaneamente para revendedores e para a população local, apesar de – raramente- haver troca entre as espécies e outras mercadorias. Tem como espécies mais vendidas a tainha – 82,85%, o bagre – 11,42% e peixe pedra 5,71%, com municípios de destino em sua grande maioria: Paço do Lumiar e São Luis. Há ainda relatos de que com o passar dos anos a procura pela atividade pesqueira aumentou, assim como, a disputa pelo espaço, porém há hoje maior quantidade de venda, com o tamanho do peixe, em sua maioria, permanecendo o mesmo (74,35%).

Quanto ao sindicato, colônia e aspectos sociais e ambientais.

Dentre os pescadores entrevistados, 43,58% são associados à colônia (pagando uma taxa mensal de R\$5,00), 43,58% associados ao sindicato (pagando uma taxa mensal de R\$6,00) e 12,82% não faz parte de nenhuma das duas cooperativas (ver Gráfico 2). Quanto ao auxílio prestado pela colônia: 52,94% dos associados disseram que esta não ajuda aos pescadores. Já ao sindicato, 100% dos associados relataram que há grande contribuição por parte do sindicato e interesse na solução dos seus problemas.

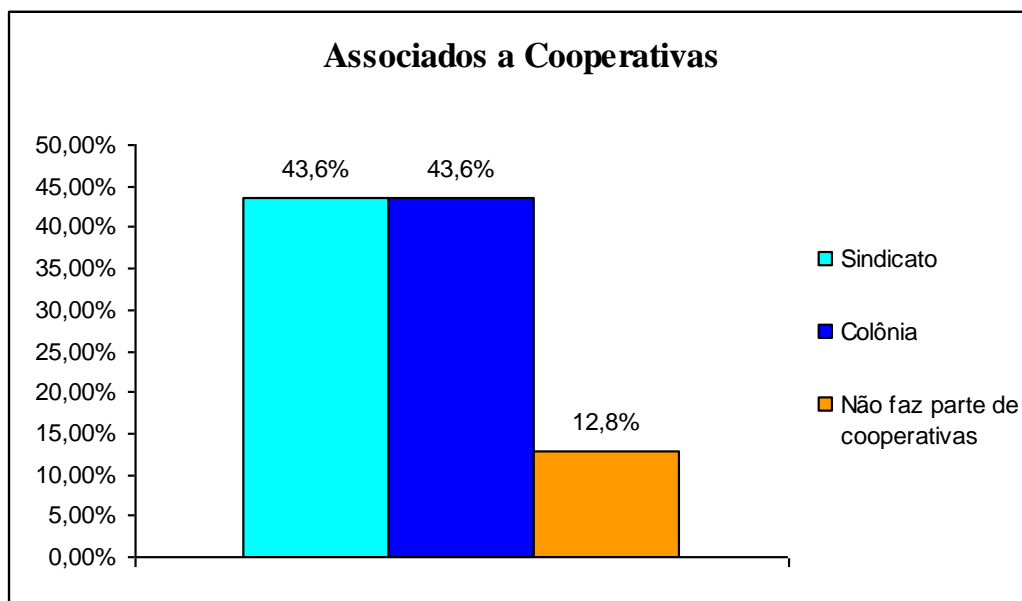


Gráfico 2: Associados a cooperativas

Abrangendo aspectos sociais e ambientais, 74,35% dos pescadores entrevistados responderam que em época de defeso não recebem o seguro desemprego tendo em vista que este só é pago na região àqueles que praticam pesca em águas salgadas ou para aqueles que tem documentação em dia. Em relação ao tratamento de esgoto na região, 87,17% disse que não há tratamento e que o abastecimento de água em suas residências é feito por poço – 46,15% e por rede pública – 53,84%. Quanto à moradia: 97,43% tem casa própria e 2,56% tem residência cedida, onde o destino do lixo é: 89,74% queimado, 7,64% enterrado e 2,56% jogado em rio, lago ou mar.

6. CONCLUSÕES

A prática da pesca artesanal no município de Paço do Lumiar se mostrou evidentemente caracterizada. A maioria dos pescadores tem outras atividades além da pesca e tiram desta mais de 1 salário mínimo. A pesca como atividade principal para 48,71% da população gera em torno de 1 a 2 salários mínimos como renda familiar. Os melhores municípios e tempo de pesca foram assinalados pelos pescadores em semelhante referência, passam dias seguidos comendo e dormindo nos barcos com condições precárias em relação a recursos financeiros e materiais para a prática da pesca não havendo muita segurança, onde acontece desde acidentes leves a graves.

O município de Paço do Lumiar tem um Sindicato (responsável pela comunidade e sua qualidade de vida) e uma colônia (responsável pela atividade pesqueira, venda e intermediação), são cooperativas em que não se pode associar-se ao mesmo tempo. Ao fazer parte do sindicato os associados pagam uma taxa de R\$6,00 mensalmente, 100% deles disseram que a cooperativa ajuda e se preocupa com a comunidade, já os entrevistados associados à colônia disseram que pagam mensalmente R\$5,00 mas 52,94% acha que esta não contribui.

Observou-se o pouco investimento em recursos financeiros e materiais dos pescadores, além do descaso do governo e instituições responsáveis em relação a saúde, saneamento básico e qualidade de vida. Os pescadores entrevistados do município não têm coleta de lixo e arranjam métodos como queimar e enterrar para dar fim aos resíduos, não há tratamento de esgoto que resulta em fossas nas suas casas, o abastecimento é feito por poço e rede pública e não há hospital na região apenas um posto de saúde. No ponto de vista da sustentabilidade há poucas ações realizadas para conscientização e conservação da diversidade biológica dos recursos pesqueiros assim como conservação da diversidade cultural das populações locais.



REFERÊNCIAS

BEGOSI, A. **Ecologia de Pescadores da Mata Atlântica e da Amazônia**. São Paulo: Huicitec: Nepam/Unicamp:Nupaub/Usp: Fapesp, 2004. 322 p.

IBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 1984. **Atlas do Maranhão**. Rio de Janeiro: Superintendência de Estudos Geográficos e Sócio-Econômicos

INSTITUTO BRASILEIRO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. **Nas redes da pesca Artesanal**. Brasília, 2007. 308 p.

KALIKOSKI, D. C. & SILVA, P. P. INSTITUTO BRASILEIRO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. **Avanços e desafios na implementação de gestão compartilhada no Brasil: lições comparativas do Fórum da Lagoa dos Patos (RS) e da Resex Marinha de Arraial do Cabo (RJ)**. **Nas redes da pesca Artesanal**. Brasília, 2007. 308 p.

SOUZA, M. R. **Etnoconhecimento caiçara e uso de recursos pesqueiros por pescadores artesanais e esportivos no Vale da Ribeira**. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de agricultura "Luís de Queirós". Universidade de São Paulo. 2004. 120 p.